

Saúde melhora em todo o continente

Washington - A América ainda tem metade dos casos de Aids registrados no mundo, a hepatite B aumenta, malária e dengue são frequentes e o cólera ainda ameaça. Todavia, a saúde dos povos do Continente melhorou. É o que revela o estudo "Saúde da América", apresentado segunda-feira em Washington (EUA) pela Organização Panamericana de Saúde (OPS).

A melhora geral se fez sentir na expectativa de vida, que passou de 68,7 anos na primeira metade dos anos 80 para 72,5 este ano (69,4 anos para os homens e 75,8 para as mulheres). Uma das razões para o aumento da expectativa de vida é que morrem menos crianças. Na América Latina e Caribe o número de crianças que morrem ao nascer caiu de 125 por mil nos anos 50 a 59 por mil no começo dos anos 80 e 35 por mil agora, enquanto que na América do Norte caiu de 29 mortes por cada mil nascimentos vivos nos anos 50 para 8 por mil atualmente.

Segundo a OPS, a poliomielite foi eliminada e o sarampo está

sob controle. George Alleyne, diretor da OPS, disse que o quadro responde a uma melhoria geral nas condições de vida e gastos de governos com saúde. Contudo, o documento aponta que 472.562 pessoas morreram de Aids na América e, em dezembro do ano passado, 808.540 tinham o vírus, 47,5% dos 1,6 milhão de casos registrados no mundo. A hepatite B também aumentou. Ocorrem entre 140 mil e 400 mil novos casos a cada ano na América. O cólera, que também tinha desaparecido, voltou. Em julho de 1997 havia quase 1,2 milhão de casos e 12 mil mortes.

A dengue quase havia desaparecido no final dos anos 40. Todavia, falta de apoio político levou a cortes orçamentários no combate à doença, o que fez com que reaparecesse. Em 95, o gasto nacional por habitante com saúde era em média de US\$ 240 no continente. Contudo, a quantidade que cada país destinou à saúde variou de 14,3% do PIB, como nos Estados Unidos, a 10% como no caso do Uruguai ou apenas 3,5%, caso do Haiti.